DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA														
Indicadores	Fragilidades (conceito 1=insatisfatório ; conceito 2=insuficiente ; conceito 3=suficiente)													
	Gestão Ambiental (Bacharelado)	Geografia (Bacharelado)	Engenharia Geológica	Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	Medicina Veterinária	Antropologia	Cinema de Animação	Teatro (Integral)	História EaD	Engenharia Agrícola	Engenharia de Materiais	Fisioterapia	
1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso.										não foram citadas ou identificadas políticas setoriais ou inovadoras no que large a revisão das políticas institucionais no âmbito do curso.		Pode-mos perceber que as políticas estão claramente citadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem estruturas em perfil ao egresso, promovendo o aprendizado prático. Entretanto, não ficou evidente ações comprovadamente exitosas ou inovadoras para o que revisão.	
1.2. Objetivos do curso.							Observa-se, porém, que o currículo do curso presente no PPC data de 2013, sendo informado à sua Comissão que um novo PPC está em construção e que deverá ser submetido à aprovação de Grad até o mês de Outubro do corrente ano (2022). Considerando, portanto que, ao elaborar o currículo do curso no ano de 2013, a IES considerou atualizar seus currículos de novas práticas que tinham surgido no campo dos conhecimentos relativos ao curso, sendo igualmente observadas à época, ações de pesquisa e extensão que demonstravam a atuação do Cinema de Animação, comprometidas as observações de novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso Cinema de Animação, em razão da temporalidade do PPC citado.						
1.3. Perfil profissional do egresso.														
1.4. Estrutura curricular. Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto no 5.626 /2005).	Conceito 2:No PPC disponibilizado observamos a estrutura curricular implementada, considerando a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), mas não aponta qual semestre será ofertada a disciplina de LIBRAS, bem como não informa se a mesma será ofertada para as disciplinas optativas. Fomos a grade curricular não identifica qual o semestre as optativas poderão ser cursadas. Ou seja, quando Libras poderá ser ofertada.						O curso também oferece a disciplina de Libras, constando na grade curricular do curso, sendo ofertada de forma optativa com a Decreto n º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, de forma optativa. No vistle in loco, durante reunião com docentes, não se explicitou a real aplicação da disciplina durante o desenvolvimento curricular.		No entanto, não foram apresentados elementos comprovadamente inovadores	A introdução de disciplinas em EaD está contemplado no PPC de acordo com o estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019, porém não há evidências como os créditos são contemplados nas ementas das disciplinas e que metodologia utilizada nas componentes curriculares. Não existe descrição da utilização e abordagem de contextualização do mundo do trabalho. Ainda, não fica evidente a quantidade de docentes que ofertam EaD em suas disciplinas não estarem presentes, da forma que não fica claro a articulação entre os componentes curriculares e sua metodologia de atuação no curso.	O curso de Fisioterapia atende ao Decreto 5.626/05 com a oferta da disciplina de Libras, ofertada de forma optativa a partir do terceiro semestre,com carga horária de 60 horas, Crédito: 4 L páginas 37 a 39 do PPC. Contudo, não há evidências concretas de elementos inovadores perfeiçoando a estrutura curricular.
1.5. Conteúdos curriculares.	Conceito 2: ...ível possível constatar a ausência de atividades práticas que complementem extensivamente a formação discente no curso visando o alcance do perfil de egresso proposto no PPC.				A estrutura curricular apresentada no formulário eletrônico considera flexibilidade seguindo nos parâmetros exigidos nas **DCNs de 2003**. Existe no curso regular uma estrutura curricular já adaptada às DCNs de 2019 e os professores que compõem o NDE e a coordenação afirmam que após aprovada nas instâncias superiores a mesma também será adotada no curso EaD. **A estrutura atual não apresenta articulação da teoria com a prática** e nem elementos inovadores.	Da continuidade curricular, constatou no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso evidenciado as considerações na adequações a serem implementadas para o curso PPC, mas não constatam o que se trata. Ainda, constatou no PPC a ausência da indicação de Bases pouco atualizadas e em alguns momentos descontextualizada com a ementa apresentada. Também não foi possível identificar como são contextuadas a sustentabilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena, das questões de gênero e diversidade sexual e das questões étnico-raciais e indígena. Em razão com o colegiado também não foi possível averiguar os aspectos mencionados para além do que permitia o documento fornecido pela IES			Ainda, nesse ponto abordaram o uso de EaD nas atividades práticas pedagógicas em plataformas digitais, porem não fica claro como essa inicativa possa contribuir no processo de ensino de forma inovadora.	Não a oferta de disciplinas que promovam a educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena. Trabalhadas de forma transversal e inclusa na unidade curricular. Positivo Ética-Fiscal, Diversidade e Direitos Humanos. Ainda, não fica claro como essa inicativa possa contribuir no processo de ensino de forma inovadora. Dentro da área profissional no que tange ao uso de recursos e conteúdos inovadores na prática fisioterapêutica vivo do estágio.
1.6. Metodologia.												No entanto, não consta o uso de práticas inovadoras, como PROBLEM BASED LEARNING/ PROJECT BASED LEARNING/ GAME BASED LEARNING/TEAM BASED LEARNING, PEER INSTRUCTION , JUST IN TIME TEACHING.	
1.7. Estágio curricular supervisionado. Obrigatório para cursos cujas DCN prevem o estágio supervisionado.						Conceito 2:O projeto curso no documento denominado "PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ANTROPOLOGIA COMBINADO DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E/OU DE AMBIENTES PROFISSIONAIS" afirma que "Não existem convênios formais de curso com outras instituições		Não foi identificada intervenção institucionalizada de IES que o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para modificação das práticas do estágio.			De acordo com o PPC (pg. 39) a reunião virtual, os estágios curriculares obrigatórios são denominados como Intervenção em Saúde I, II, III e IV, os quais apresentam carga horaria total de 400 horas, sendo 100 horas para cada um dos estágios de Intervenção em Saúde I a IV não realizados nas Unidades Básicas de Saúde conveniadas, Clínica de Fisioterapia da UFPel, Hospital Escola da UFPel e APALAD. Os estágio em intervenção em Saúde III e IV na Clínica de Fisioterapia da UFPel e Hospital Escola da UFPel. No entanto, na matriz do curso disponibilizada no PPC, pg.32 a durante reunião com docente, foi informado que os estágios em Intervenção em Saúde III e IV, que totalizam 400 horas, são caracterizados como extensão. Ao considerar dessa forma, a carga horária de estágio encontra somente na Intervenção em Saúde II e IV. A informação é de que o curso segue a RESOLUÇÃO Nº 30 DO CONSUN, de 16 de setembro de 2010 que dispõe sobre o Regulamento de Integralização dos atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e de outras providências.
1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas.	NSA												
1.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais.	NSA												
1.10. Atividades complementares. Obrigatório para cursos cujas DCN prevêem atividades complementares.													
1.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Obrigatório para cursos cujas DCN prevêem TCC.									Não foi apresentado à Comissão manuais elucidativos de apoio à evolução dos trabalhos, nem evidenciada a disponibilização pelo TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.				
1.12. Apoio ao discente.									não foi informado sobre a existência de centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais que promovesse ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.				
1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.	conceito 3:Através das reuniões com NDE, colegiado e CPA, além dos documentos disponibilizados, evidenciamos que a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e os resultados das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Tal constatação se deu pelo fato de a coordenação não revisar de forma eficiente os relatórios, sem como em Reunião junto à CPA, os mesmos informaram que a comissão está em reestruturação, tendo como membro mais antigo pouco mais de 1 ano de comissão. No entanto, ao analisar o Relatório de Autoavaliação (2016-2017), existe um foco grande nos trabalhos da revisão do PPC, sem ter dado entrada informações da CPA para fins de estruturação do curso. Por fim, em reunião com os docentes, foram presentes desconhecem a CPA, porém sabem que existe apenas um questionário de avaliação discente. Por fim, a gestoral conduz que por falta de alguns planos de ações decorrentes da avaliação, não é possível a gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional mesmo com resultados sendo amplamente divulgado por meio oficial, como Email e o próprio site da universidade.		conceito 2:A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e os resultados das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Tal constatação se deu pelo fato de a coordenação não revisar de forma eficiente os relatórios, sem como em Reunião junto à CPA, os mesmos informaram que a comissão está em reestruturação, tendo como membro mais antigo pouco mais de 1 ano de comissão. No entanto, ao analisar o Relatório de Autoavaliação (2016-2017), existe um foco grande nos trabalhos da revisão do PPC, sem ter dado entrada informações da CPA para fins de estruturação do curso. Por fim, em reunião com os docentes, foram presentes desconhecem a CPA, porém sabem que existe apenas um questionário de avaliação discente. Por fim, a gestoral conduz que por falta de alguns planos de ações decorrentes da avaliação, não é possível a gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional mesmo com resultados sendo amplamente divulgado por meio oficial, como Email e o próprio site da universidade.						A gestão do curso deve ser considerada de forma integrada pelos seus colegiados de curso, NDE e Comissão de Graduação, SEE e CPA. Nos entrevistas com os órgãos relacionados à gestão do curso, foi demonstrado conhecimento dos processos de avaliação. A CPA está regulamentada e ofertada no FOI da UFPel com a seguinte formação: 3 (três) representantes do(a)s docentes, com seu(ua)s respectivo(a)s suplentes; 3 (três) representantes do(a)s servidores(as) técnico-administrativos(as) em educação, com seu(ua)s respectivo(a)s suplentes; 3 (três) representantes do(a)s discentes com seu(ua) respectivo(a)s suplentes; e 2 (três) representantes da sociedade civil organizada, com seu(ua)s respectivo(a)s suplentes. Entretanto, constatou apurado não extensivas e evidenciado nas ATAS da CPA disponibilizadas e na CONTRAMEMORIAL PEDIDO, Nº 2020.0PF01, DE 01 DE JUNHO DE 2020 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 23110.Se Pleito Nº 2020.0PF01 Perícia Da Sinesp, no momento da visita à CPA, estava constituída apenas por representantes Discentes e Técnico-Administrativos, não possuindo representantes dos demais setores. Verificou-se que não há cultura consolidada do processo formalizado para a apropriação dos resultados pelos órgãos de gestão do curso, ao menos aos órgãos colegiados NDE e Colegiado de Curso, indicando que esse processo não é descentralizado, não há planejamento adequado e/ou não são documentados de forma apropriada.	Na reunião, a presidente da CPA relatou que a perfil das pesquisas da avaliação é realizado uma autoavaliação de cultura interna. Porém não ficou evidente a existência de processo de autoavaliação periódica do curso nos documentos apresentados no dossiê.	Não há relatos de que há apropriação dos resultados para tomada de decisão e ações concretas após os resultados. No entanto, durante a reunião, foi apresentado que o curso está sofrendo mudanças conforme apresentado na análise documental.
1.14. Atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria no 1.134, de 10 de outubro de 2016).	NSA		NSA								No PPC (pag. 130) estão descritas as atividades acadêmicas de tutoria a distância do curso presencial de Engenharia de Materiais estando em conformidade com a Portaria do MEC n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Na pág. 140, há um relato de disciplinas presenciais, ocupando o limite de 20% de carga horária. Ainda, constatou no PPC (pag. 130) que estão responsável pelas atividades de tutoria e curso com o apoio de uma equipe multidisciplinar que atende as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. A constatação em reunião com a equipe multidisciplinar (estava presente 01 membro, a coordenadora) foi constatado que a coordenadora está ciente da rotina de um dia-a-dia mediante a conduzir dessa tutoria, auxiliando os professores tutores e discentes através da plataforma Moodle. Na reunião com os professores, não estavam presentes os discentes que trabalham nessa plataforma. De acordo com o PPC, o tutor da UFPel acompanha a aprendizagem dos alunos e auxilia no acesso ao conhecimento, mediando o processo de aprendizagem com um papel pedagógico e metodical, que envolve acentuar a pesquisa, fazer perguntas, relacionar comentários, conceituar discussões, enfatizar seus pontos principais. O tutor desempenhará também um papel social, sendo responsável pelo contato regular com a turma, oferecer feedback rápido, construir um senso de comunidade na turma na qual está inserido. Ainda, no que tange a atuação do tutor no que diz respeito a de multimídia, desempenhando um papel tecnológico, porém não foi encontrada evidências no dive disponibilizado a comissão de avaliações periódicas por estudantes e equipe pedagógica do curso		
1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria no 1.134, de 10 de outubro de 2016).	NSA		NSA								Não foram evidenciados documentos comprobatórios de avaliações periódicas para identificar necessidade de aprendizado dos tutores.		
1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.											Porém, não existem documentos no dive disponibilizado a comissão pela IES que comprovem experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu (TICs) uso.	"Durante as reuniões, também foi apresentado o e-aula, onde o docente pode disponibilizar todo o material de aula e interagir com os alunos. No entanto, não foi constatado documentos que formagem experiências diferenciadas de aprendizagem baseado em seu uso."	
1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria no 1.134, de 10 de outubro de 2016).	NSA		NSA							A IES utiliza como AVA o e-AulaMoodle. O servidor e-aula está vinculado ao sistema Cebeth, integrando desta forma informações e dados envolvidos no processo didático pedagógico. Na plataforma é bem consolidada e possui diversas ferramentas para o compartilhamento de conteúdo e interação entre professores e alunos, tornando-se importante no ensino-aprendizagem. Quanto à avaliação periódica do AVA, não foram identificadas evidências de sua existência ou documentação. Nesta sentido, buscou-se evidências nas avaliações institucionais conduzidas pela CPA e nas reuniões da equipe multidisciplinar. Cabe ressaltar que os relatórios da CPA, neste aspecto, são tacitícios, restringem-se a reproduzir o que foi informado pelos gestores e docentes institucionais e docentes. Logo, não é possível afirmar que o AVA passa por avaliações periódicas devidamente documentadas ou que resultam em ações da melhoria contínua.		Porém não foi evidenciado pela comissão, nos documentos apresentados no dive disponibilizado pela IES, avaliações periódicas devidamente documentadas.		
1.18. Material didático. NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC.	NSA		NSA										
1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.												Durante a reunião com a CPA houveram evidências de um processo formalizado sobre os relatórios de avaliação citirado pelos docentes pelos alunos. No entanto, não há ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função dos relatórios apresentados e ausência de reflexão sobre o curso, exceto de responsabilidade dos docentes.	

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA													
Indicadores	Fragilidades (conceito 1=inexistente ; conceito 2=insuficiente ; conceito 3=suficiente)												
	Gestão Ambiental (Bacharelado)	Geografia (Bacharelado)	Engenharia Geológica	Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	Medicina Veterinária	Antropologia	Cinema de Animação	Teatro (Integral)	História EaD	Engenharia Agrícola	Engenharia de Materiais	Fisioterapia	
1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso.										não foram citadas ou identificadas políticas institucionais ou inovadoras no que larga a escala das políticas institucionais no âmbito do curso.		Nada mais, permanecem que as políticas estão claramente ancladas para a promoção de oportunidades de aprendizagem adequadas ao perfil dos egressos, promovendo o aprendizado prático. Entretanto, não ficou evidente ações comprovadamente exitosas ou inovadoras para o que relatado.	
1.20. Número de vagas.	Conceito 1:Não foi evidenciado nenhum estudo quantitativo e qualitativo que dê respaldo ao número de vagas do curso.			Conceito 1: Não foi possível verificar que existem estudos quantitativos ou qualitativos para fundamentação deste número de vagas.		Conceito 1:Após analisar todas as atas de reuniões disponibilizadas, tanto do colegiado quanto do NDE, bem como, todo o PPC do curso de Bacharelado em Antropologia, não foi encontrado nenhuma evidência que fundamente o número de vagas ofertado a partir de qualquer estudo. O curso apresenta um capítulo denominado "Permanência e Qualidade Acadêmica: Projeto de Ensino do Bacharelado em Antropologia" que apresenta em o objetivo geral de O Projeto tem "levantar dados que permitam conhecer e quantificar as causas da retenção, evasão, reprovação e abandono acadêmico relativos ao Bacharelado em Antropologia" dentre inúmeras ações que contribuem para analisar as causas e reduzir os índices de retenção, evasão, reprovação e abandono acadêmico relativos a esta Curso". Contudo, consta nesse projeto que o início dele foi em 29/03/2023 e a portaria com a determinação do número de vagas do curso é datada de 04 de março de 2022 (Portaria 503).	Durante a visita virtual in loco, ser análise aos documentos disponibilizados pelo NDE, bem como, o PPC do Curso de Cinema de Animação da UFFRJ, na pág. 03, de que o número de vagas ofertado para o curso é de 25. Nas informações prescritas pela IES, há a informação de 28 vagas, o que gera uma certa inconsistência entre os dados. Na reunião com o coordenador, foi explicado à comissão que um novo PPC está em vias de ser terminado e implantado, o que deve ocorrer até a mês de Outubro do corrente ano (2023).		No entanto, não ficou clara a realização de estudos periódicos, considerando que existe uma quantidade significativa de vagas oferecidas entre 2018 a 2022 que não foram ocupadas.				
1.21. Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.													
1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.													
1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.													
1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.													

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL											
Indicadores	Fragilidades (Indicadores com conceitos 2 ou 1)										
	Gestão Ambiental (Bacharelado)	Geografia (Bacharelado)	Engenharia Geológica	Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	Medicina Veterinária	Antropologia	Cinema de Animação	Teatro (Integral)	História EaD	Engenharia Agrícola	Engenharia de Materiais	Fisioterapia
2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE.							Em análise à documentação apresentada para esta Comissão, uma portaria estabelece a composição do NDE do curso de Cinema de Animação, através da Portaria 1.619 de 26 de Agosto de 2014, apresentando a seguinte composição: Prof. Guilherme Carvalho da Rosa (presidente), Prof.º André Luis Porto Macedo, Prof.ª Ana Paula Cruz Penkala Dias, Prof.ª Carla Schneider, Prof.ª Cintia Langie Araújo, Prof.º Gerson Rios Leme, Prof.ª Gissele Azevedo Cardozo e Prof.ª Vivian Herzog (suplente). Em uma conferência de dados junto à Matriz Docente do Curso de Cinema de Animação, não consta o nome da Prof.ª Ana Paula Cruz Penkala como docente do curso. Igualmente não se identificou nenhum ato que indicasse a substituição da docente pela suplente, que no caso seria a Prof.ª Vivian Herzog. A comissão então optou por aceitar a possibilidade desta substituição no transcorrer dos anos, de forma natural. Considerando esta substituição, a composição do NDE fica sendo a de 6 integrantes, com 04 Doutores e 02 Mestres, todos com regime de dedicação Integral. O coordenador do curso, Prof. Guilherme, é integrante do NDE. Quanto à sua atuação no curso de Cinema de Animação, durante a reunião in loco feita com esta comissão, os próprios integrantes do NDE reconheceram a necessidade de uma atuação mais próxima e presente nas decisões do curso, com reuniões mais constantes (as atas de reunião apresentadas indicam essa deficiência) e de forma mais efetiva, atuando parcialmente na consolidação e acompanhamento do PPC.					Em reunião foi relatado que eram feitas pelo menos 1 reunião por semestre, o que não pode ser verificado pela apresentação das atas. Contudo, não fica evidente que o NDE venha realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante.	
2.2. Equipe multidisciplinar. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria no 1.134, de 10 de outubro de 2016).			NSA							Embora não haja uma menção explícita à Equipe Multidisciplinar no PPC (sintomaticamente em virtude do fato que, nas disciplinas do Curso de Engenharia Agrícola com conteúdos total ou parcialmente oferecidos na modalidade EaD, são os professores que desempenham algumas das suas atribuições) as concepções filosóficas e teórico metodológicas sobre a EaD emanadas do NUPED estão em consonância com o PPC. Na Portaria 1 de 17/10/23, sua composição se baseia em profissionais de diferentes áreas do conhecimento, embora apresente um perfil excessivamente técnico em detrimento de um necessário equilíbrio com profissionais da área da Educação: Administração (2), Tecnologia em Análise e Des. de Sistemas (2), Ciências Contábeis, Tecnologia em Proc. de Dados, Educação, Ciência da Computação e uma não identificada. Suas atribuições na referida portaria se identificam com a "concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância". Mas não há referências a um plano de ação documentado com objetivos quantitativos verificáveis e cronograma de implementação.		
2.3. Atuação do coordenador.	conceito 3: .... ENTRETANTO, não dispõe de plano de ação documentado e compartilhado com indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos.			Conceito 3: Não foi verificado Plano Individual de Trabalho da Docente assinado pelo Diretor do Departamento, Prof. Dr. Sebastião Peres, onde constem a quantidade de horas semanais dedicadas à Coordenação do Curso, bem como a quantidade de horas semanais dedicadas às demais atividades docentes. Portanto, não há como estabelecer a relação entre o número de vagas (40) anuais e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso. Salienta-se, também, que a Coordenadora do Curso não possui Plano de Gestão junto à IES datado com indicadores de desempenho e assinado pelo Diretor do Departamento, Prof. Dr. Sebastião Peres.							Contudo, pode-se concluir que a coordenação atende a demanda do curso, sua ação é pautada em indicadores, porém não há evidências de que a coordenação administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.	
2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso.				Conceito 3: Não foi verificado Plano Individual de Trabalho da Docente assinado pelo Diretor do Departamento, Prof. Dr. Sebastião Peres, onde constem a quantidade de horas semanais dedicadas à Coordenação do Curso, bem como a quantidade de horas semanais dedicadas às demais atividades docentes. Portanto, não há como estabelecer a relação entre o número de vagas (40) anuais e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso. Salienta-se, também, que a Coordenadora do Curso não possui Plano de Gestão junto à IES datado com indicadores de desempenho e assinado pelo Diretor do Departamento, Prof. Dr. Sebastião Peres.							Foi constatado ainda dentro do plano de ação, que está disponível para acesso no site da instituição, que a gestão trabalha seguindo indicadores de desempenho, porém não há evidências de que a coordenação administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.	
2.5. Corpo docente.										Ao longo dos 3522 meses de tempo de exercício de docentes no curso foram publicados 466 trabalhos catalogados na Base Scopus que resulta numa média baixa de um trabalho publicado pelo curso a cada 7,5 mês.		
2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso.				Conceito 3: Não foi verificado Plano Individual de Trabalho da Docente assinado pelo Diretor do Departamento, Prof. Dr. Sebastião Peres, onde constem a quantidade de horas semanais dedicadas à Coordenação do Curso, bem como a quantidade de horas semanais dedicadas às demais atividades docentes. Portanto, não há como estabelecer a relação entre o número de vagas (40) anuais e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso. Salienta-se, também, que a Coordenadora do Curso não possui Plano de Gestão junto à IES datado com indicadores de desempenho e assinado pelo Diretor do Departamento, Prof. Dr. Sebastião Peres.							Embora se mencione no RAAD que ele é um documento fundamental para a gestão administrativa do Centro de Engenharias faltam evidências documentadas da sua utilização como ferramenta de planejamento e gestão para melhoria pedagógica contínua para o Curso.		
2.7. Experiência profissional do docente. Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura.											Por meio de busca nos documentos comprobatórios apensados no drive não foi possível identificar a aderência dos docentes para o lar requisito, ou seja, não foi possível encontrar evidências de que os docentes tenham tido experiências profissionais excetuando-se à docência de nível superior. Tal fato pode ser comprovado por meio de conversa com o coordenador substituto, prof. Sérgio, que confirmou que tal situação ocorre. Em conversas com os docentes, em meio a vários elogios aos docentes tanto de discentes quanto de alguns egressos do curso, houve um relato de um egresso sobre tal situação, relatando a falta de experiência e exemplos de situações práticas do ambiente industrial no cotidiano das disciplinas do curso. Com isso, sem as referidas comprovações documentais, a comissão entende que o corpo docente não possui experiência profissional no mundo do trabalho.	
2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos.	NSA		NSA									
2.9. Experiência no exercício da docência superior.										Embora o exercício da liderança possa ser avalidado subjetivamente através da reuniões com os discentes e com os pares, o reconhecimento externo pela sua produção é limitado a dois docentes (Gizele Ingrid Gadotti, PQ-2 na Engenharia de Processamento de Produtos Agrícolas e Robson Andreazza, PQ-2 nas Ciências Ambientais)		

2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais.	NSA		NSA							O novo normal na Educação não prescinde da amnésia de uma experiência que foi rica de significados e resultados (quer sejam positivos ou negativos). Nesse sentido falta produção intelectual que certamente seria motivo de reconhecimento na área pedagógica.	Existem algumas disciplinas que são ministradas integralmente ou parcialmente no EaD, variando entre 1 e 2 créditos as parciais e 3 créditos a integralmente EaD. Após entrevista com os docentes, NDE, coordenador e discentes, foi possível constatar que os docentes ainda possuem pouca experiência ministrando disciplinas EaD, uma vez que entrou no PPC no ano de 2022. Através dos relatórios da CPA, e também durante as reuniões realizadas com alunos e docentes, foi possível constatar que há mecanismos de triagem e diagnóstico, que visam melhorias, porém não houve evidências coletadas de que promovam o exercício da liderança e o reconhecimento decorrente de tais experiências e ações incorridas no curso.	
2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais.	NSA		NSA						A baixa remuneração oferecida gera a existência de uma alta rotatividade, o que prejudica o curso, mas isso não é culpa da UFPel, isto é, cabe ao MEC aumentar o valor das bolsas para garantir a manutenção e aperfeiçoamento dos tutores.			
2.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente.						Conceito 2:O regimento interno da UFPEL, em seu artigo 126, discorre sobre as atribuições dos colegiados de cursos, sinforme consta no PPC. Entretanto, ainda que solicitado a IES, não foram disponibilizadas maiores informações sobre o regulamento desses colegiados, sobretudo o do curso alvo da avaliação. É sabido que a portaria nrc26, de 14 de abril de 2023, nomeia os novos integrantes do colegiado do bacharelado em antropologia, sendo três professores titulares e um suplente para área profissionalizante e três docentes titulares e três suplentes para área básica. Sendo assim, percebe-se que o único segmento representado é o de docentes, não havendo representantes do corpo técnico ou discente. As atas das reuniões foram apensadas ao drive, de modo que são gerados os devidos registros dos encontros, mas não foi apresentado, apesar de solicitação da comissão, informações sobre periodicidade, fluxo de encaminhamento de decisões e sistema de suporte ao registro.		Não se pôde evidenciar, no entanto, por meio da visita in loco e da documentação analisada, se existe uma avaliação periódica sobre o desempenho do próprio colegiado a fim de implementar uma prática específica de atuação.		Não foram encontradas evidências da realiza de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão nos Relatórios de Autoavaliação da CPA.	Sobre a avaliação, a partir da análise de documentos, incluindo os relatórios da CPA e relatório de autoavaliação do curso, e das reuniões realizadas, não foi identificado que o curso realiza avaliação periódica do desempenho do colegiado.	Não há relatos/evidências de avaliação periódica do desempenho do colegiado.
2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso. NSA para cursos totalmente presenciais.			NSA							Como já relatamos ao longo de diversos indicadores relacionados com o oferecimento de disciplinas parcial ou totalmente na modalidade à distância como a tutoria também é desempenhada pelos professores das disciplinas é óbvio que todos os tutores são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação em sticto sensu. Se a UFPel quer implementar de maneira eficente e eficaz o uso da EaD esperamos que no fim do próximo ciclo avaliativo o NUPE através de uma equipe multidisciplinar seja capaz de oferecer toda a infraestrutura em termos de design instrucional, capacitação de tutores, monitores e professores, etc, para que esse indicador tenha sua nota máxima não devido ao esforço de professores com o acúmulo de funções mas sim pela implementação estratégica de um plano de ação com metas SMART (especificas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais).		
2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria no 1.134, de 10 de outubro de 2016).	NSA		NSA							Como o papel dos tutores é exercido de maneira improvisada pelos professores nas disciplinas (ofertadas integral ou parcialmente) na modalidade a distância, o corpo de tutores possui experiência em educação a distância adquirida durante a pandemia de COVID -19, que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades. A adoção de práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância infelizmente é escassamente documentada nos Congressos de Ensino de Graduação.	Por fim, não foram apresentadas evidências da adoção de práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.	
2.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria no 1.134, de 10 de outubro de 2016).	NSA		NSA							O multiplo papel exercido pelos docentes (professor, produção de conteúdo pedagógico, tutor, produção de conteúdo técnico) nas disciplinas ofertadas integral ou parcialmente na modalidade a distância resulteu que em muitos indicadores referentes a EaD não reconheça que eles são aplicados ao Curso de Engenharia Agrícola. A interação, explicitada no PPC, que garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso é a mesma que garante a articulação entre docentes e coordenador do curso visto que são os docentes que exercem o papel de tutores concomintantemente. É reenfatizo a recomendação presente em todos os indicadores relacionados com EaD: a UFPel através da Equipe Multidisciplinar do NUPE é responsável entre outras pela oferta de um planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões deste curso no que tange a ampliação da oferta de disciplinas nesta modalidade.		
2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.							Conforme observado nas documentações docentes apresentadas à Comissão durante a realização da visita in loco, pelo menos 50% (75%, em termos mais precisos matematicamente) do corpo docente (12 professores) produziram no mínimo uma (1) produção nos últimos três anos. Somente 44% dos professores (7professores) efetivamente produziram no mínimo 4 produções, o que inviabiliza a aplicação de um conceito maior. A comissão pode deduzir então que há um enfoque dos docentes em produções cinematográficas de animação voltadas para a prática profissional junto aos alunos.		A Comissão Avaliadora verificou os comprovantes de produção científica dos docentes do curso de Licenciatura em História EAD da UFPel e chegou aos seguintes números: dos 13 docentes listados, 6 não apresentaram nenhum comprovante e 7 com cerca de 6, em média.			

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA											
Indicadores	Fragilidades (indicadores com conceitos 2 ou 1)										
	Gestão Ambiental (Bacharelado)	Geografia (Bacharelado)	Engenharia Geológica	Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	Antropologia	Cinema de Animação	Teatro (Integral)	História EaD	Engenharia Agrícola	Engenharia de Materiais	Fisioterapia
3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.				Conceito 1: De acordo com a visita in loco realizada na infraestrutura da IES, não foram verificados espaços destinados aos Docentes em Regime de Trabalho de Tempo Integral (TI), como, por exemplo, salas reservadas onde contivem postos de trabalhos individualizados. De acordo com a Coordenação do Curso, os Docentes TI utilizam os laboratórios didáticos de formação específica dos quais são responsáveis como local para desenvolvimento de suas atividades didáticas e pedagógicas. Nesses laboratórios existem bancadas coletivas, bancos individuais, armários para guarda de materiais de consumo que oferecem suporte para os experimentos a serem realizados, equipamentos diversos, mesa individual, cadeira para professor, impressora. Os computadores de mesa estão conectados à rede de internet por meio de cabo e wireless. Acredita-se que o espaço não garanta privacidade para atendimento individualizado e ou coletivo de discentes e orientandos de TCC, projetos de extensão e de pesquisa e para trabalho docente, como planejamento didático-pedagógico. Para tal atendimento individualizado ou a grupos de estudantes ou aos demais professores e pesquisadores do curso e do departamento há que se utilizar sala de reunião localizada no pavimento superior onde esses atendimentos podem ser realizados a contento. Com isso, o espaço destinado ao trabalho dos docentes TI não viabilizam ações acadêmicas como planejamento didático-pedagógico, não atendem as necessidades institucionais, mas possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados.	conceito 1:A IES apontou como espaço de trabalho para os docentes de tempo integral as salas utilizadas por cinco laboratórios com vinculações ao curso. Entretanto, é importante frisar que em sua maioria não são espaços exclusivos do curso, já que, a citar, o LEPPIRS, o LEPIAARQ, o LÂMINA E o LEAA, possuem caráter interdisciplinar. Além do mais, o uso de tais espaços está atrelado à vinculação do docente ao referido laboratório, de modo que não podem, de forma geral, ser considerados como espaços para os docentes de tempo integral do curso. Não foram apresentados outros espaços que permitam o trabalho individual do docente, possibilitando que com conforto e privacidade possa dispor de recursos tecnológicos e informacionais adequados para um dia de trabalho e/ou atender privativamente a orientandos e discentes	Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral, verificado em visita in loco, por meio de videoconferência e também ao consultar registros fotográficos e plantas arquitetônicos disponibilizados pela IES, viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais e possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, mesmo não sendo de forma individualizada. O ambiente conta também com outras comodidades como geladeira, cafeteria, além do mobiliário básico para a permanência do docente e realização de suas tarefas. No entanto, por se tratar de sala coletiva e com livre acesso, não garantem privacidade para uso dos recursos, também não permitindo privacidade para o atendimento a discentes e orientandos, embora esse item não tenha sido apontado como uma necessidade nem no momento de interação com o corpo docente e nem com o corpo discente.	Não se constatou na visita in loco a existência de espaços de trabalho para docentes em tempo integral - embora todos sejam servidores com dedicação exclusiva. Assim, inviabiliza-se ações de planejamento didático-pedagógico no espaço da instituição, o que se ratificou durante as reuniões. Geralmente, os professores compartilham a sala para atendimento privativo ou reservam salas de aula para o desenvolvimento de ações de planejamento				
3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.				Conceito 1: Os trabalhos da coordenação são desenvolvidos em uma sala coletiva, que fica junto à secretaria. Quando questionados a respeito da existência de uma sala exclusiva para a coordenação, foi informado que a sala é utilizada também por outros coordenadores, mas quando se tem alguma necessidade especial, pode ser utilizada outra sala. Não é possível alestar que a sala viabiliza as ações acadêmico-administrativas para atender às necessidades institucionais, assim como não permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.	conceito 2:A sala destinada à coordenação do curso localiza-se no primeiro andar do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL, separada da Secretaria do Centro por divisória de PVC e compartilhada com os docentes do curso de Antropologia e com a coordenação do curso de Arqueologia. Nessa sala há duas mesas redondas com quatorze cadeiras, duas mesas menores com computador, mesinha para café, dois armários com chave e acesso a todos os docentes para eventual guarda de material. Não há impressora na sala, mas é possível utilizar o equipamento da secretaria, localizado ao lado. Não há computador específico para uso da coordenadora, que utiliza de notebook próprio. Embora o espaço permita o desempenho de atividades básicas do cargo como uso de computador para atividades burocráticas, atendimento a discentes e docentes, não é possível afirmar que isso possa ser feito com privacidade, já docentes e até outra coordenação, também utilizam do mesmo espaço. Os equipamentos disponibilizados na sala não se mostram suficientes para o bom desempenho das atividades da coordenação, já que não há sequer mobiliário como mesa e armário exclusivo ou computador próprio. Não há apoio técnico exclusivo para coordenação, tampouco qualquer infraestrutura tecnológica diferenciada que possibilite distintas formas de trabalho.	O espaço de trabalho para o coordenador, visitado pela comissão por meio de videoconferência conduzida pelo próprio coordenador é compartilhado, abarcando as coordenações de cinema de animação, cinema e audiovisual e design viabiliza as ações acadêmico administrativas, possui equipamentos adequados contendo, conforme descrito em documentação apresentada e verificado em visita in loco, a sala está equipada com uma 4 escrivaninhas, 6 cadeiras, 2 impressoras, 2 computadores novos e com conexão à internet para os coordenadores, aparelho de ar condicionado, linha telefônica e dois armários. e atende às necessidades institucionais. No entanto, para viabilizar o atendimento a estudantes ou grupos com privacidade é preciso contar com a colaboração dos colegas, então a priori a dependência não permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade, embora esse item não tenha sido apontado como uma necessidade nem no momento de interação com o corpo docente e coordenação e nem com o corpo discente.	Não se constatou neste local a disponibilidade de infraestrutura tecnológica diferenciada, a qual poderia possibilitar formas distintas de trabalho.	Não há infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho		Os dados coletados, no entanto, não evidenciaram infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilitasse formas distintas de trabalho do coordenador.	
3.3. Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso.				Conceito 2: O Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel RS possui sala coletiva de docentes que atuam no Departamento de Museologia, Conservação e Restauração (DMCCR) contendo mesa, cadeiras e armários individuais. Sendo assim, o Corpo Docente do Curso compartilha esta sala coletiva com os demais docentes do departamento. Esta ambiente permite o acesso a 2 computadores de mesa conectados à internet a impressora, além de acesso à rede Wi-Fi e ramal telefônico. Conta, ainda, com cafeteira, bebedouro e lixeira. De acordo com a Coordenação do Curso, essa sala também abriga 2 coordenações de curso que atuam em períodos diferentes, sendo no período matutino e outro o período noturno.	conceito 2:No primeiro andar do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL, dividindo um espaço separado por divisória de PVC com a secretaria do Centro, está localizada a sala coletiva de professores, que é ao mesmo tempo a sala da coordenação do curso de antropologia (mas que, vale salientar, também é utilizada pela coordenação do curso de arqueologia), sala do departamento e local de reuniões do colegiado. Nela há duas mesas redondas com quatorze cadeiras, duas mesas menores com computador, mesinha para café, dois armários com chave e de acesso a todos os docentes para eventual guarda de material. Não há impressora na sala, mas é possível utilizar o equipamento da secretaria, localizada bem ao lado da sala dos professores. Acredita-se que a referida sala viabilize o desenvolvimento de tarefas básicas da atividade docente, como guarda de material, atendimento rápido de alguns alunos, uso de computador, mas os recursos disponibilizados não são adequados ao quantitativo de docentes do curso e tampouco permite qualquer tipo de atividade de lazer e descanso. Também não há apoio técnico exclusivo. Durante a visita foram apresentadas salas de laboratórios ocupadas individualmente por alguns docentes do curso, mas que não podem ser consideradas como sala coletiva de professores, já que são de uso dos professores que estão diretamente vinculados às atividades dos laboratórios.		A sala coletiva de professores conhecida pela visita in loco é pequena, viabiliza atividades de atendimento e reuniões, porém não possui recursos adequados apropriados para o quantitativo de docentes que atende ao curso de Licenciatura em Teatro, especialmente por ser compartilhada com os docentes de outros cursos do Centro de Artes				
3.4. Salas de aula.		2:Na visita in loco à infraestrutura, no que se referem às salas de aula observamos a ausência de aparelhos de ar condicionadoresfadores, de modo que possam conferir conforto térmico nos períodos frios e quentes do ano. Por outro lado, as salas de aula atendem as necessidades institucionais do curso, apresentando manutenção periódica, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.	conceito 3: As 5 salas de aula disponíveis para o curso de Bacharelado em Geografia, no turno de sua oferta (noturno), estão localizadas no Campus II-ICH e atendem a outros cursos em outros turnos de aula (manhã e tarde), conforme necessidades institucionais. As possuem carteiras em bom estado de conservação, mesa e cadeira para docente, equipamentos de multimídia (projetor), quadro branco e ventilador, permitindo readequações na organização das salas mediante demandas pedagógicas e metodológicas. A limpeza das salas é feita por equipe de trabalhadores e trabalhadores terceirizados, conforme foi possível identificar nas reuniões e na documentação disponibilizada à Comissão de Avaliação. Contudo, não foram encontradas evidências de plano de manutenção/conservação ou troca periódica do mobiliário, o que compromete, o conforto para os usuários.			Durante a realização da visita in loco porém, não foi possível pela comissão verificar a presença de outros recursos comprovadamente exitosos nas salas de aula que oportunizem distintas situações de ensino/aprendizagem, com utilização efetiva de outros recursos além do quadro branco e exposição dialogada de aulas. Também foi notada ausência de piso tátil para portadores de necessidades visuais.			Entretanto não foi possível verificar recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.	Os recursos tecnológicos disponíveis, a manutenção periódica, o conforto, a flexibilidade espacial e demais recursos das salas de aula da instituição justificam o atendimento total ao que é apresentado como necessidades institucionais, a fim de proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades educacionais do curso, porém não foi evidenciado nenhum outro recurso cuja utilização seja comprovadamente exitosa.	
3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.				A UFPel RS possui computadores localizados nas dependências da biblioteca para atendimento à comunidade interna e externa quando das atividades de pesquisa ao acervo bibliográfico. De acordo com a Coordenação do Curso, os alunos do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel RS utilizam computadores de mesa e impressora nos equipamentos de informática que estão locados nos laboratórios didáticos de formação específica, a saber: Laboratórios de Conservação e Restauração de Pintura, que possui 5 computadores com acesso à Internet e 1 impressora; ● Laboratório de Conservação e Restauração de Bens Culturais em Madeira, que possui 3 computadores com acesso à internet, 1 impressora A3/A4 e scanner A4; ● Fototeca da UFPel, com computadores com acesso e internet, 1 notebook e 2 impressoras; ● Laboratório de Ciência do Patrimônio: com 3 computadores sem acesso à internet (cabo) e 1 impressora; ● Laboratório de Materiais e Técnicas, com 2 computadores sem acesso à internet (cabos) e 1 impressora; ● Laboratório de Documentação Científica: com 8 computadores com acesso à internet; ● Sala do PET-CR: com 2 computadores, 1 notebook, com acesso à internet wireless e cabo e 1 impressora. Muito embora existam computadores disponíveis nesses laboratórios, essas máquinas são destinadas ao desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisas de professores e estudantes, dificultando, com isso, o uso por parte dos alunos dessas máquinas para outras finalidades e necessidades estudantis, tais como elaboração de trabalhos e pesquisas diversas e particularizados. Soma-se a isso a dificuldade em se utilizar os equipamentos de informática em horários em que esses laboratórios não estejam sendo utilizados no cotidiano universitário. Não foram verificados configuração de hardware e quais softwares encontram-se instalados nas máquinas. Durante a reunião com os estudantes não houve reclamação de nada a respeito das dimensões (didática-pedagógica, docente e de infraestrutura) que envolvem o Curso em processo de avaliação.		O espaço sempre conta com a presença de um dos técnicos em audiovisual do curso nos turnos de funcionamento, além dos monitores de graduação das disciplinas e dos projetos de extensão do curso, permitindo acesso a equipamentos de informática pelos discentes, dessa forma, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio mostrou uma certa instabilidade no momento da visita in loco e apareceu como ponto de reclamação nos instrumentos disponibilizados para a comissão pela CPA, sendo confirmada essa insatisfação com a rede wifi no momento da interação com os membros da CPA. Quanto à adequação do espaço físico, foi verificado que o mesmo atende em termos de conforto, acessibilidade e mobiliário, embora como já observado anteriormente a aplicação do piso tátil se restringe aos espaços exteriores aos prédios, quanto a configuração dos hardware e software disponibilizados, verifica-se uma desatualização desses equipamentos que não são trocados a bastante tempo, conforme relato da coordenação, colegiado e NDE, embora esses espaços passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência, a estrutura da IES não permite a solução dessa demanda identificada.		Não houve informações da IES sobre se os polos passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.			

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA										
3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).						O acervo físico está tombado e informatizado, conforme averiguado em visita in loco ao dependências da Biblioteca, na mesma visita foi apresentado pela bibliotecária a comissão que o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, mesmo que, conforme pontuado, reconheça-se que a empresa contratada tem um número reduzido de títulos para a área do curso. avaliado, O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC embora não esteja atualizado, sendo o mesmo da visita anterior ocorrida em 2015, considera a natureza das UC e está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade e também tendo essa questão sido reforçada em reunião entre NDE e comissão, partindo do NDE a indicação da dificuldade de atualização já que a maior parte da bibliografia atualizada da área não se encontra traduzida para o português.				A comissão solicitou a procura de uma referência Bibliográfica que era presente em bibliografia básica e complentar, a referência era CANEVAROLO Jr, S.V., Técnicas de Caracterização de Polímeros, São Paulo: Artliber, 2004, porém tal referência não pode ser encontrada nem na biblioteca física e nem no acervo virtual. Verificou-se ainda que dentre os materiais disponíveis existia o Plano de Contingência e Redundância para mapear riscos e problemas ,políticas de desenvolvimento de acervo, regulamento da biblioteca e guia de usuários, porém a Comissão de Avaliação verificou que há disponibilidade de acervo digital com diversos livros sobre a temática, contudo, pela ausência de livros que estão em seus componentes curriculares e não encontrados sua disponibilidade tanto fisicamente quanto em biblioteca virtual, não consegue afirmar que o acervoie possui exemplares suficientes que suplementem o conteúdo administrado nas UC.
3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC). Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).						O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. Conforme verificado por meio de visita in loco ao prédio da biblioteca, realizada através de videoconferência. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.Embora possua títulos em sua maioria com mais de 10 anos (haja visto se tratar do mesmo PPC de fundação do curso em 2013), a seleção, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Sendo, segundo relatos do corpo docente e dos alunos, um dos pontos mais atualizados das referências por incluir artigos recentes, obras disponíveis para consulta digital				Verificou-se no PPC (oferta no formato de Unidades Curriculares (UCs) por exemplo, a UC " GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO TÉCNICO 2" aborda conteúdos referentes à geometria descritiva e desenho, contudo, apenas possui em suas referências bibliográficas complementares as informações " Literatura sobre o tema em bases indexadas ISI (www.isiknowledge.com); Periódicos de relevância e base de atentes na área de materiais também podem ser encontrados em formato digital em www.periodicos.capes.gov.br; Teses e dissertações também podem ser acessadas no portal domínio público. (www.dominiopublico.gov.br)." Em outra UC, por exemplo, " ECOLOGIA E IMPACTO AMBIENTAL", ocorrência parecida, foi encontrado a informação como bibliografia complementar " Literatura sobre o tema em bases indexadas ISI (www.isiknowledge.com); Periódicos de relevância e base de atentes na área de materiais também podem ser encontrados em formato digital em www.periodicos.capes.gov.br; Teses e dissertações também podem ser acessadas no portal domínio público. (www.dominiopublico.gov.br), ocorrendo também em " TERMODINÂMICA II", "EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA", "MATERIAIS METÁLICOS II", "PROPRIEDADES FÍSICAS DOS MATERIAIS", "ANÁLISES TÉRMO-FÍSICAS" e "RECICLAGEM DOS MATERIAIS", todas disciplinas obrigatórias do curso, além de ocorrência em disciplinas optativas. Vale ressaltar ainda que A Bibliografia complementar apresenta ao invés de 5 títulos em figura casos apresentam 3 titulos, em outros 4 por componente curricular, ainda sendo encontrado variações para mais titulos, além de 3 e 4 titulos. A Comissão de Avaliação verificou que há disponibilidade de acervo digital com diversos livros sobre a temática, contudo, não estão contempladas nas referências complementares
3.8. Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC.						Desterte, na reunião com os discentes, os mesmos apontaram a baixa qualidade do sinal Wi-Fi oferecido. Foi apresentado o Regulamento de Uso dos Laboratórios Digitais (Bloco B do Centro de Artes).	Não foi identificado a existência de avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.	No entanto, a avaliação dos laboratórios não conota no processo de avaliação da CPA de forma detalhada ou por laboratório, não existindo resultados prontos a serem utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento da demanda existente e futura e das aulas ministradas.	Conforme disposto no PPC em suas páginas 153 a 154, o curso dispõe "Atualmente, o Curso de Engenharia de Materiais possui uma infraestrutura constituída por 1 (um) Laboratório de Ensino e 5 (cinco) Laboratórios de Pesquisa". O laboratório de Ensino comumente chamado de Laboratório multiusuário (Graduação) possui em sua estrutura principalmente o funcionamento de laboratório de química contendo: Estufa (secagem), Fornos (sinterização), Balança (precisão), Balança (até 30 Kg), Pirômetro, Capela, Dessecador, Prensa hidráulica (15 ton), além de peneiras com diferentes malhas. O laboratório possui exaustor e janela, dispõe de equipamentos multimídia e equipamentos e insumos para a realização das práticas. Vale ressaltar que o curso não possui a disciplina de física experimental, com isso não possui laboratório de física como laboratório didático de formação básica. De acordo com a RESOLUÇÃO N.1, DE 26 DE MARÇO DE 2021 no § 3 lindo devem ser previstas as atividades práticas e de laboratório, tanto para conteúdo básicos como para de específicos e profissionais, com enfoque e intensidade comparáveis com a habilitação da engenharia, sendo INDISPENSÁVEIS, ESSAS ATIVIDADES NOS CASOS DE FÍSICA, QUÍMICA E INFORMÁTICA. No caso, o curso de Engenharia de Materiais não é contemplado com a disciplina experimental de física.
3.9. Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC.								O planejamento do incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas é decorrente desse esforço individual na captação de recursos e não da avaliação dos resultados e sua utilização pela gestão acadêmica.	Os laboratórios possuem suas respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes, porém não foi disponibilizado à comissão, as avaliações periódicas quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.
3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.			NSA							
3.11. Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.			NSA							
3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.			NSA							
3.13. Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.			NSA							
3.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística). NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC.			NSA				A Comissão Avaliadora verificou junto à equipe multidisciplinar que o curso de Licenciatura em História EAD dispõe de autonomia e pouco foi acionada. O material disponível aos alunos e que foram acessados pela Comissão Avaliadora foram powerpoint em algumas disciplinas e artigo de artigos em PDF, os mesmos citados na bibliografia. Foi informado que as aulas eram ao vivo e gravadas para os alunos acessarem quando quisessem ou pudessem, ou seja, não houve uma prévia preparação no estúdio, com uso de novas tecnologias. Embora a intenção de um curso de qualidade seja a meta, o uso de aulas ao vivo reduz, como dito anteriormente, o uso de expedientes mais atrativos aos alunos. Evidente que aulas ao vivo podem dar oportunidade ao aluno de participar, mas é também uma forma de exclusão para aqueles que não podem assistir no horário previsto. Diante da autonomia do curso e dos profissionais, o controle de produção fica prejudicado, bem como o acompanhamento e o uso de indicadores precisos.			
3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais. Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.			NSA							
3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.			NSA							
3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.			NSA							